

812

JOAQUIM DE ARAUJO



MONSTRUOSIDADES

DO

TEMPO E DA FORTUNA

(A edição de C. Castello Branco)

Sub D



Sub E

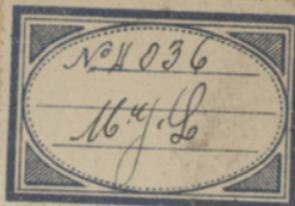


FAMALICÃO
Typographia Minerva

—
1892

CAMILLIANA

JOAQUIM DE ARAUJO



MONSTRVOSIDADES
DO
TEMPO E DA FORTUNA

(A edição de C. Castello Branco)



FAMALICÃO
Typographia Minerva

—
1892

COMPRA

283783

✓
80314

Tiram-se deste opusculo
vinte e cinco exempla-
res, numerados de 1 a
25.

N^o. 20.....

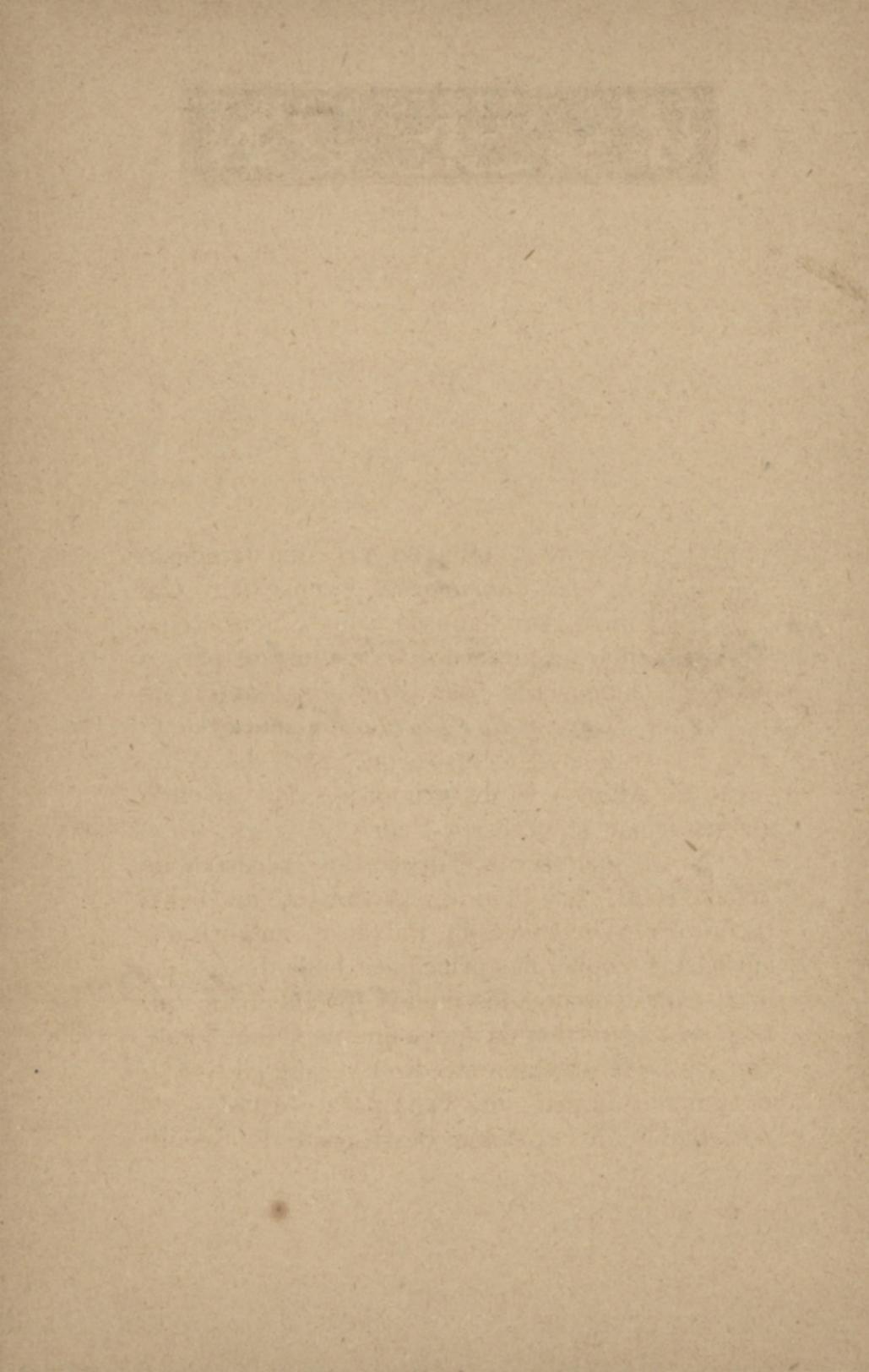
Pertencente ao *Leão Furbos*

C. C. da Silva Vieira



Furbos, 11.

Impressão de Arago





DESDE 1845, que no proemio da edição da *Anti-Catastrophe*, o conselheiro Camillo Aureliano da Silva e Souza chamou a attenção dos estudiosos para o manuscrito das *Monstruosidades do Tempo e da Fortuna*, memorias intimas dos tragicos successos, que vão da deposição de Affonso vi aos primordios do reinado de seu irmão e successor Pedro II.

Nesse manuscrito, "diario dos successos de 1662 a 1680", attribuido inexactamente ao benedictino Fr. Alexandre da Paixão e vulgarisado em bastas copias nas principaes bibliothecas do paiz, estão patenteados muitos promenores, intrigas e escandalos da epoca que deixamos indicada; e pode affoitamente dizer-se que elle é o documento de mais alta valia para o estudo da sociedade e dos costumes dessa parte do seculo

xvii. Nem a *Anti-Catastrophe*, nem a *Causa de Nullidade*, nem os depoimentos tão curiosos e tão cheios de interesse da *Relation des Troubles*, *Relation de la cour de Portugal*, *Memoires de Ablancourt* e outros congêneres podiam em maneira alguma substituir o opulento codice, que assignalando, dia a dia, o registro dos casos que iam decorrendo, punha em relevo as monstruosidades do tempo e da fortuna,—tempos calamitosos e fortuna varia! Toda a intriga que acingiu a desenthronisação de Affonso vi e a regencia de seu irmão ali se acha largamente explicada; e das suas paginas reverbera uma forte luz sobre homens como o conde de Castello Melhor, o marquez de Sande, Salvador Correia, Pedro Vieira, marquez de Heliche, conde de Val de Reis, Antonio de Souza de Macedo, conde do Prado e tantos outros que constituiam a fina flor da corte portuguesa. Isto sem que a vida popular, ainda a das camadas infimas, deixe de ser acompanhada.

Curioso e conhecedor como era dos casos typicos da historia portuguesa, e tendo a seu lado uma investigadora de primeira ordem em materias heraldicas e linhagisticas, de cujo espirito sagaz não raro tomava os aproveitamentos, Camillo Castello Branco adquirira um traslado das *Monstruosidades do Tempo e da Fortuna*; e num dos frequentes periodos em que tro-

cava a elaboração do Romance pela reconstrução histórica dispozera-se a dá-lo á estampa em edição critica, annotada de copiosos esclarecimentos e memorias illucidativas, como elle as sabia tracejar, nessa epocha em que chegou á plenitude critica dos estudos sobre D. João II, Camões e Gil Vicente. (1)

Por 1878 entrou o livro no prélo, numa typographia que era pertença do sr. Adolpho Coelho e onde eu perpetrara pouco antes um jornalzinho literario, *A Harpa*, em que Anthero de Quental publicou os seus primeiros sonetos philosophicos. Cheguei a ver impressas algumas folhas da edição que Camillo ia dirigindo. Um dia, porém, inesperadamente, a edição foi posta delado; o editor mandara inutilisar por completo a parte impressa das *Monstruosidades*, no cunpri-

(1) Estas palavras constituem uma homenagem de justiça, sem jurarem por completo nas conclusões do notabilissimo escritor. As suas theorias sobre Gil Vicente foram combatidas, com serios argumentos, em artigos do sr. Theophilo Braga, no *Positivismo*. Do mesmo modo a determinação da personalidade histórica da Natércia nos parece insustentavel, diante das observações do sr. conselheiro Venancio Deslandes, um dos mais conscienciosos e severos investigadores das nossas cousas. O sr. Deslandes prometeu-nos ha mais de um anno as referidas observações, cujo rigor de demonstração conhecemos já. Sahirão no *Circulo Camoniano*, acompanhadas dos *fac-similes* das assignaturas da amada de Camões, descobertas na Torre do Tombo pelo valioso annotador dos *Documentos para a historia da typographia portugueza nos séculos XVI e XVII*.

mento de ordens precisas, que recebera de Camillo.

A esse facto allude o notabilissimo escritor em um opusculo publicado em 1886:

«De outra vez, ha sete annos, diz Camillo, vendi ao sr. Eduardo da Costa Santos um manuscrito historico de que fazia parte um espinhoso trabalho meu de notas e commentarios. Estavam já no prélo algumas folhas compostas, quando me senti sem vigor para continuar. Restitui ao sr. Costa Santos a quantia que me anticipára liberalmente, e a despeza feita na porção impressa.»

*

Em 1883 vendeu Camillo Castello Branco a sua preciosa livraria. Posto na contingencia de pagar por outrem uma quantia de todo o ponto avultada para quem apenas tinha o seu trabalho, como fonte de receita, Camillo só encontrava solução por um de dois caminhos—fugir á responsabilidade da solvencia ou vender os seus livros queridos. Nem um momento o perturbou a primeira hypothese. O sacrificio foi completo.

No *Catalogo* (2) em que se relaciona a livraria do eminente escritor, desbaratada num aleiloamento infeliz, ha, de quando em quando, informações de todo o ponto valiosas para os que

(2) *Catalogo da preciosa livraria do eminente escriptor Camillo Castello Branco*. . . Lisboa, Typ. Matos Moreira & Cardosos, 1883—8.º 2 p. inn. 8º p., contendo a descripção de 1922 numeros.

se occupam destas curiosidades de bibliographia. Considero entre ellas as que se referem ás *Monstrosidades do Tempo e da Fortuna*. Nem Camillo as lembrou ao seu amigo Freitas Fortuna, quando ouviu a leitura dos mil numeros compendiados no volume das *Horas de lucta*, (3) tão galhardamente editadas por aquelle cavalheiro, nem os srs. Lima Calheiros (4) e Xavier da Motta (5) as apontaram nas suas monographias camillianas, nem ainda, que me conste, o mais eminente cultor desta especialidade, o meu prezado Henrique Marques as coordenou nos seus valiosissimos apontamentos, dispersos pelo *Imparcial* do sr. Thomaz Ribeiro.

Aqui as registro, pois — e com ellas a indicação de mais um numero para a vastissima Bibliographia de um dos mais fecundos e illustres escriptores do nosso tempo :

(3) CAMILLO CASTELLO BRANCO—*Horas de lucta*—Editor João Antonio de Freitas Fortuna—1889. 8.º gr. de 131 p. Tiragem 32 exemplares.

(4) *Catalogo das obras de Camillo Castello Branco (Visconde de Correia Botelho) Coordenado por José Pedro de Lima Calheiros*—Porto, Imprensa Civilização, 1889—8.º 15 p. e 1 inn.
Additamento etc., Idem, 1890—21 p. e 3 inn.

(5) *João Xavier da Motta—Camilliana—Collecção das obras de Camillo Castello Franco*—Rio de Janeiro, Companhia impressora, 1891. 8.º—8 p. inn.—24 p. Com o retrato de Camillo. Edição de 200 exemplares em magnifico papel de linho.

1906 Monstrosidades do tempo e da fortuna vistas em o Reyno de Portvgal, tanto para argvmento da admiração, como exeplo do dezengano. Succedidas em hua idade, que servirá de espêlho, em todas, a Principes e a validos. Recopilação de todas as passadas, assim no fausto como no tragico, ou por que nella todas se repetirão ou por que nelles todas se verificarão. Escritas, para que os futuros tirem do mayor espanto o melhor documento. Pellos annos de 1662 athé 1650. He de Fr. Alexandre da Paixão.

Fol. mais de 500 paginas.

Precede este codice a seguinte Nota feita por Camillo :

—«Este traslado foi feito até pag. 96 pelo bibliothecario da bibliotheca publica de Praga, Rodrigues de Abreu, com destino ao sr. D. Pedro V que vira o codice e pedira uma copia. Morreu o sr. D. Pedro V e, pouco depois, morreu o bibliothecario em cujo espolio comprei o MS., que mae dei continuar pelo codice da bibliotheca do Porto que é menos imperfeito. Vendi-o para ser impresso com commentarios meus ao editor E. da Costa Santos... mas como me faltasse saude para rever as provas, desfiz o contrato, paguei ao editor o trabalho da parte impressa que vae junta ao codice (e é exemplar unico). O autor deste MS. não é fr. Alexandre da Paixão, um frade bento que nunca saiu dos seus mosteiros. O autor de certo viveu no amago da escandalosa côrte de Alfonso VI e Pedro II.»

*

Alguns annos depois, em uma das frequentes vezes que nos encontramos com Camillo, a conversa que em grande numero de casos versava sobre velharias estimadas, derivou nas *Monstrosidades do Tempo e da Fortuna*. Camillo soubera que Graça Barreto começara muito antes

delle a ajuntar os materiaes criticos para o commentario de uma edição do estimado codice (6); a noticia chegara-lhe numa das crises de alquebramento, que tiveram como epilogo privação da luz dos olhos. Poz de lado, immediatamente, a reproducção do manuscrito e com o cavalheirismo e a lealdade que sempre lhe fôra timbre, chegou a fazer chegar por terceira pessoa ás mãos de Graça Barreto, seu contendor na questão do *Fausto*, duas ou tres indicações fundamentaes para a annotação das *Monstruosidades do Tempo e da Fortuna*. Uma nova monstruosidade do tempo e da fortuna fez, porém, que morto Graça Barreto, o codice viesse a lume sem o commentario dos dois homens que mais se haviam apaixonado pelo seu contexto.

Lisboa, maio, 92.

(6) Em 1880 e 1881 confrontamos na Bibliotheca do Porto uma parte da copia de Graça Barreto, feita sobre o manuscrito da Ajuda com os manuscritos daquela Bibliotheca; a eguaes trabalhos procedeu, em relação a capitulos diversos, o sr. dr. Eduardo Allen. Poucos annos antes, na prefacção da *Vida de Elrei D. Affonso VI*, publicarla por diligencias e cuidado de Camillo G. ranco, ainla o doutissimo escritor não aventava a idéa da publicação das *Monstruosidades*.



UNIVERSITÄT

E. CA. FORTUNA

